

8 – CONCLUSÃO

A operação da PCH Santa Fé localizada nos rios Braço Norte Direito e Esquerdo, principais afluentes do rio Itapemirim, contribuirá para o aumento da oferta de energia elétrica gerada pelo próprio Sistema ENERGIAS DO BRASIL e com isso diminui a incerteza da possível falta de energia que seria comprada externamente de FURNAS Centrais Elétricas S/A e ITAIPU Binacional S/A.

A PCH Santa Fé integra uma rede de Pequenas Centrais Hidrelétricas que serão construídas no Estado do Espírito Santo. Na implantação deste empreendimento serão executados programas e ações de proteção de espécies animais e habitats naturais, sobretudo aspectos relacionados com a ictiofauna, de forma a estudar o comportamento de determinadas espécies em face às condições de operação da Pequena Central Hidrelétrica de Santa Fé. No âmbito Social o Programa de Comunicação Social e o Programa de Reassentamento, Desapropriação e Indenização de Famílias a serem implantados garantirá um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas, além de minimizar o impacto ambiental de todas as atividades desenvolvidas na implantação e operação do empreendimento, participando de iniciativas que contribuam para a preservação do meio ambiente. O Grupo Energias do Brasil tem como princípio apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação e de relevância para a comunidade, além de reforçar os sistemas de gestão que garantam a saúde e bem estar dos trabalhadores.

Em relação aos impactos avaliados neste Estudo, foram quinze durante a fase de Implantação e nove durante a fase de Operação do empreendimento.

Nota-se, tendo em vista a Matriz de Avaliação de Impactos Ambientais, que tanto os impactos positivos como os impactos negativos, estendem-se desde a fase de implantação, até a fase de operação, ou seja, são impactos provocados pelas intervenções inerentes ao projeto sobre o meio ambiente.

Na fase de implantação foram avaliados treze impactos como negativos, desses seis reversíveis e sete irreversíveis, sete de forte intensidade e seis de média intensidade. Os impactos positivos foram dois, sendo avaliados como reversíveis e de média intensidade.

Na fase de operação foram avaliados quatro impactos negativos, irreversíveis sendo desses dois de forte intensidade, um de média intensidade e um de fraca intensidade. Os impactos positivos foram cinco, sendo avaliados como irreversíveis, dois de forte intensidade e três de média intensidade.

Os impactos considerados negativos podem ser minimizados através do cumprimento da Legislação Ambiental vigente, da adoção das medidas mitigadoras/compensatórias e do cumprimento das condicionantes a serem propostas pela SEAMA/IEMA.